

Devedores discutem solução

Rio — A unificação com referência ao pagamento da dívida externa em termos sociais e não em termos meramente bancários é a pauta que irá nortear a reunião ministerial programada para o próximo dia 9 de outubro, preparatória do encontro que os presidentes dos países devedores manterão a partir do dia 11, em Lima, no Peru, quase um mês depois da reunião que os ministros da área econômica do grupo dos oito terão em Cancún, México, no dia 19 deste mês.

A informação foi dada ontem, no Rio, pelo ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré, para quem o pagamento da dívida deve ser tratado com justiça social e não à custa da fome do povo. Segundo ele, o Brasil tem condições de pagar a dívida, mas não deve fazê-lo da forma que está sendo colocada pelos países credores. Em 1988, o Brasil era devedor de 112 bilhões

885 milhões de dólares e pagou de juros 37 bilhões de dólares, o que leva Sodré a acreditar que a dívida total nunca será paga.

O ministro considera que a dívida terá de ser renegociada em termos de diminuição do valor dos juros, no valor do spread e da entrada de dinheiro novo para o desenvolvimento porque "ninguém desenvolve na pobreza. Não podemos ficar prisioneiros eternamente na situação de devedores relapsos", declarou, para acrescentar: "O Brasil não quer entrar no clube dos maus pagadores. O Brasil quer que se trate com justiça social o pagamento da dívida externa".

Abreu Sodré fez palestra para os estagiários da Escola Superior de Guerra, na qual abordou a política internacional que vem sendo imprimida pelo Itamaraty, mostrando as principais preocupações do Brasil hoje.